

DE AZEVEDO MAGALHÃES; MARCELO KRIEGER MAESTRI

Introdução: acometimento ocular é descrito em pacientes com quadro de bacteremia e sepse, manifestando-se com baixa acuidade visual e alterações características no fundo de olho. **Objetivo:** relatar um caso de paciente jovem com acometimento ocular secundário à sepse. **Material e Métodos:** relato de caso - paciente de 28 anos com DM I há 10 anos e história de faringoamigdalite, evoluiu com quadro de choque séptico sem foco definido e PCR (5 minutos para reanimação). Foi transferido para o HCPA, apresentou disfunção de múltiplos órgãos e sistemas e trombose venosa profunda (MSE e jugular interna). Após extubação e 14 dias de antibioticoterapia sistêmica continuou apresentando febre, de origem obscura, e queixou-se de baixa acuidade visual bilateral súbita. Ao exame oftalmológico apresentava visão de 0,3 e 0,1 em olho direito e esquerdo respectivamente e sem alterações na biomicroscopia de segmento anterior, na fundoscopia apresentava exsudatos algodinosos (isquêmicos), hemorragias intraretinianas e manchas de Roth. **Discussão:** o acometimento ocular de quadros de sepse podem ocorrer devido à embolização séptica podendo gerar endoftalmite ou alterações inespecíficas, com exsudação algodinososa, hemorragias retinianas e manchas de Roth. **Conclusão:** Os achados fundoscópicos do paciente acima são compatíveis com relatos encontrados na literatura em pacientes com infecção sistêmica, sendo a bacteremia e a sepse fatores importantes no seu desenvolvimento.

BEVACIZUMAB NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA NEOVASCULAR

CASSIANA PARISE; STÉFANO MILANO, JULIO CESAR SOMENSI OLIVEIRA, RAFAEL GROSSI, RODRIGO LINDENMEYER

INTRODUÇÃO: O manejo do glaucoma neovascular é difícil tanto do ponto de vista clínico quanto cirúrgico, sendo a trabeculectomia geralmente acompanhada de complicações. **OBJETIVO:** Relatar um caso de glaucoma neovascular de uma paciente submetida à injeção intravítrea de bevacizumab previamente à cirurgia de trabeculectomia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente feminina de 65 anos com quadro de neovascularização de íris de causa indeterminada, apresentando pressão intra-ocular (PIO) de 50 mm Hg sem controle clínico. À gonioscopia, apresentava goniosinéquias em quase todos os quadrantes, observando-se porções do trabeculado no quadrante nasal inferior. Foi realizada injeção intravítrea de 0,1 ml de bevacizumab, resultando em diminuição significativa dos neovasos em 48 horas, porém sem redução da PIO. Foi realizada trabeculectomia com MMC com redução da PIO para valores normais e sem o uso de hipotensores tópicos. Após 9 meses de seguimento, encontra-se estável do ponto de vista pressórico, não se observando recrudescimento

dos neovasos irianos. **DISCUSSÃO:** O glaucoma neovascular apresenta grave prognóstico, uma vez que a resposta ao tratamento clínico e cirúrgico é inadequada na maioria dos casos. O uso de antiangiogênicos no manejo deste caso foi extremamente eficaz, demonstrando poder ser uma terapia adjuvante útil e segura no tratamento do glaucoma neovascular.

Ortopedia

BIOCOMPATIBILIDADE DE MATERIAIS METÁLICOS - ENSAIOS IN VITRO

FABIANY DA COSTA GONÇALVES; DANIEL A. DALLA CORTE; LUÍS F. P. DICK; ELIZABETH O. CIRNELIMA

A liga níquel-titânio apresenta propriedades químicas como memória de forma e superelasticidade, fazendo desta um excelente material de implante cirúrgico. Com intuito de aumentar sua biocompatibilidade, existem diversos estudos direcionados a tratamentos na superfície metálica, que levam à diminuição dos efeitos tóxicos do níquel e ao aumento da rugosidade superficial. O objetivo do estudo é a verificação da biocompatibilidade dos metais níquel (Ni) e titânio (Ti) e da liga nitinol (Ni-Ti), submetidos a tratamentos superficiais à base de técnicas eletroquímicas, e a influência da rugosidade na interação célula-superfície. Os testes in-vitro consistiram na imersão das amostras metálicas em meio de cultura de células por um período de 72h. Utilizamos fibroblastos embrionários de camundongos plaqueados numa densidade de 80.000 células por amostra. Os materiais metálicos utilizados foram Ni, Ti, Ni-Ti, Ni-Ti tratado em Na₂SO₄ e Ni-Ti tratado em H₃PO₄, sendo os ensaios realizados em triplicata. A cada 24h, eram realizadas análises por microscopia óptica nas regiões ao redor dos metais. Posteriormente, as amostras foram analisadas em microscopia eletrônica de varredura, que permitiu a verificação das células na superfície do metal. A liga Ni-Ti sem tratamento apresentou alta biocompatibilidade, contrariando alguns casos da literatura. Situação semelhante apresentou a liga Ni-Ti em Na₂SO₄ e o metal Ti, em que houve elevada proliferação celular. Já a liga Ni-Ti em H₃PO₄ demonstrou ser desfavorável a biocompatibilidade, assim como as amostras de Ni que apresentaram várias células em estado de apoptose. A rugosidade da superfície pode ter influenciado negativamente a biocompatibilidade, com exceção do Ti em que não se verificou alteração.

Otorrinolaringologia

INCIDÊNCIA DE LESÃO LARÍNGEA AGUDA PÓS-EXTUBAÇÃO EM PACIENTES DA UTI PEDIÁTRICA DO HCPA

KIZZY LUDNILA COREZOLA; CAMILA DA RÉ, KELLI WAGNER OMES, PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA, SABRINA KAHLER, CLÁUDIA SCHWEIGER, MARIANA MAGNUS SMITH, PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO, MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL, GABRIEL KUHL, PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA

Introdução: São muitas as indicações de intubação endotraqueal e vários são seus benefícios, porém ela pode trazer seqüelas. O tubo endotraqueal (TET), em contato com a mucosa que recobre a via aérea, funciona como um corpo estranho e, conseqüentemente, desse trauma lesões diversas da via aérea podem se originar. **Objetivo:** Avaliar a incidência de lesões laringeas agudas pós-extubação em crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Pacientes e Métodos:** Foram incluídos pacientes entre zero e quatro anos de idade, internados na UTIP do HCPA; com intubação para ventilação mecânica por mais de 24 horas; e autorização dos pais ou responsáveis legais para participação no estudo. Foram acompanhados diariamente e, após a extubação, foi realizada a nasofibrolaringoscopia (NFL) em até 8 horas após a retirada do TET. **Resultados:** As crianças com NFL de extubação alterada apresentaram maior porcentagem de dias com mobilização do TET ($p=0,002$) e maior número absoluto de dias com mobilização do TET ($P=0,021$). As crianças que apresentaram mais alterações na NFL receberam maior número de doses de sedação extra por dia de intubação do que crianças com NFL normal ($P=0,005$). **Conclusão:** A maior porcentagem de dias e o maior número absoluto de dias com mobilização da TET, e o recebimento de maior número de doses extras de sedação por dia parecem correlacionar-se com o desenvolvimento de lesões agudas em laringe em pacientes da UTIP.

ANÁLISE DA ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE DOS MÚSCULOS DA FACE NO RESPIRADOR ORAL

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; PANIAGUA, DMM; DORFMAN, ME; PILTCHER, O.

Introdução: A eletromiografia de superfície (EMGs) investiga de forma objetiva a função muscular por meio da análise do sinal elétrico produzido pelos músculos. Para a realização do exame, utiliza-se o eletromiógrafo, aparelho capaz de detectar as variáveis elétricas que ocorrem na célula no decorrer da transmissão nervosa e da contração muscular, que são transformadas em sinais elétricos e, após amplificação, são registrados na tela do osciloscópio do aparelho, para serem posteriormente analisados. O presente trabalho descreve a análise da eletromiografia de superfície dos músculos masseter e digástrico (feixe anterior) bilateralmente em repouso e na deglutição de um sujeito de 8 anos de idade com diagnóstico de respiração oral e

deglutição atípica. **Materiais e métodos:** foi realizada uma EMGs dos músculos masseter e digástrico (feixe anterior) bilateralmente em repouso e na deglutição de 5ml de líquido (água). **Resultados e conclusões:** no repouso, de acordo com os padrões de referência para o masseter (1.0 mv) verificou-se assimetria na atividade muscular, onde o masseter esquerdo está hipoativo (0,6 mv) e o direito hiperativo (1,4 mv). Os músculos digástricos estão acima dos padrões de referência (1,5mv), isto é, hiperativo tanto do lado esquerdo (3,5mv) quanto no direito (2,6mv). Na deglutição, a atividade do masseter direito apresentou 10,9mv, enquanto o esquerdo 5,1 mv. Esta musculatura possivelmente foi ativada devido a deglutição atípica, onde o sujeito realiza mais esforço para executar tal função. Já o músculo digástrico apresentou discreta assimetria, onde o direito teve 30,3 mv e o esquerdo 29,4mv.

DISTÚRBIOS DO COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM INDICAÇÃO DE ADENOTONSILECTOMIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

RAPHAELLA DE OLIVEIRA MIGLIAVACCA; DENISE MANICA; MAJORIÉ SEGATTO; MARIANA MAGNUS SMITH

Introdução: A hipertrofia adenotonsilar é a principal causa de distúrbios do sono nas crianças. Isso pode levar a distúrbios no comportamento e no desempenho escolar. **Objetivos:** Estudar os distúrbios do comportamento em crianças com indicação de adenotonsilectomia em um hospital terciário do sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal através de questionário validado em crianças. **Resultados e Conclusões:** Foram incluídos 68 pacientes, sendo 62% do sexo masculino, com idade média de 7,7 anos (DP: $\pm 3,91$). Na avaliação pré-operatória, 100% das crianças apresentam roncos e 83,8% apnéia. 42,6% dos pais e/ou pacientes referiam cansaço ao acordar, 44,1% sonolência diurna, 26,5% cefaléia ao acordar, 35,3% dificuldade em organizar tarefas, 51,8% distração com facilidade, 52,9% inquietude, 41,2% hiperatividade. Dos pais, 50% reclamam que os filhos se intrometem nas conversas dos adultos. No desempenho escolar, 17,6% haviam sido reprovados e 11,8% apresentam desempenho regular, mas sem reprovação. Persiste o seguimento dessa amostra para estudar a melhora pós-operatória, mas os dados preliminares mostram que há uma alta prevalência de distúrbios do comportamento. Apesar de ainda persistirem controvérsias nas indicações de adenotonsilectomia, esse estudo pretende fornecer mais evidências para tal indicação em crianças com hipertrofia obstrutiva.

REPERCUSSÃO DO ZUMBIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM E SEM HIPOACUSIA